

Publicação reúne 381 espécies descobertas na Amazônia

Categories : [Salada Verde](#)

São 216 novas espécies de plantas, 93 de peixes, 32 de anfíbios, 19 de répteis, uma ave, 18 mamíferos e dois mamíferos fósseis relatados entre 2014 e 2015 na Amazônia brasileira. Esse é o resultado apresentado nesta quarta-feira (30) pelo Instituto Mamirauá e pelo World Wide Fund (WWF-Brasil). O relatório [Atualização e Composição da lista Novas Espécies de Vertebrados e Plantas na Amazônia \(2014-2015\)](#) registra a descoberta de mais de mais de 300 espécies na Amazônia.

Essa é a terceira edição do relatório que traz o levantamento das espécies da Amazônia descritas por pesquisadores de várias partes do Brasil e do exterior. Para a produção do relatório, foram considerados os limites da Amazônia Hidrográfica, a Amazônia Ecológica e a Amazônia Política como área de amostragem.

A publicação reúne espécies como macaco zogue-zogue-rabo-de-fogo (*Plecturocebus miltoni*), o boto *Inia Araguaicensis* e o pássaro Poaieiro-de-Chico Mendes (*Zimmerius chicomendesi*). Grande parte dos registros foi feito dentro de áreas protegidas.

O lançamento do estudo acontece em razão do Dia da Amazônia, comemorado no dia 5 de setembro e representa um material relevante na identificação da vasta biodiversidade da região e a importância do conhecimento da biodiversidade da Amazônia para a identificação de áreas ou espécies. "Para a conservação das espécies, é necessário saber quais são, quantas são e a sua distribuição. Essas são informações fundamentais para garantir que os processos ecológicos e evolutivos sejam compreendidos e permaneçam, de modo a assegurar a sobrevivência das espécies", disse João Valsecchi do Amaral, diretor Técnico-Científico do Instituto Mamirauá.

O termo "nova espécie" é utilizado no meio científico para oficializar o registro de descrição de uma espécie antes desconhecida pela ciência. A publicação científica com a descrição de uma nova espécie traz informações de taxonomia, detalhando características da espécie e também do local onde foi encontrada.

Apesar da excelente notícia, o relatório aponta para uma preocupação. O texto destaca que existe uma lacuna de conhecimento sobre a real diversidade da Amazônia. O documento revela também a carência de especialistas e taxonomistas, profissional que classifica os seres vivos e que é preciso investimento na área. "Nós precisamos ter garantia de recursos, sejam humanos, de infraestrutura e de financiamento, para as pesquisas. Idealmente, um forte programa para o levantamento da biodiversidade na Amazônia deveria ser mantido a longo prazo. Esforços

deveriam ser realizados para a formação de mais profissionais em taxonomia e fortalecimento das instituições de pesquisa que realizam esses levantamentos", reforçou João Valsecchi.

Os pesquisadores que participaram da produção da publicação entendem que a criação de unidades de conservação é uma das formas de se combater os resultados negativos das transformações que a Amazônia vem sofrendo e a descrição de novas espécies e a divulgação dos resultados científicos podem contribuir para atrair a atenção do poder público para a importância da Amazônia e a necessidade de um conhecimento mais abrangente da sua biodiversidade.

Saiba Mais

Relatório [Atualização e Composição da lista Novas Espécies de Vertebrados e Plantas na Amazônia \(2014-2015\)](#)

Leia Também

<http://www.oeco.org.br/colunas/colunistas-convidados/27711-amazonia-tem-16-mil-especies-de-arvores-mas-cerca-de-200-predominam/>

<http://www.oeco.org.br/blogs/fauna-e-flora/26256-novas-especies-de-fungos-comprovam-riqueza-da-amazonia/>

<http://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/28611-o-que-e-o-bioma-amazonia/>